

## ENCONTRO DE SABERES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO TRANSVERSAL NA UFVJM

### COMISSÃO:

#### Docentes:

Ana Flávia Andrade de Figueiredo – Docente/FIH/Campus JK

Juliana Helena Gomes Leal – Docente/FIH/PPGER/Campus JK

Luciana Resende Allain – Docente/DCbio/Campus JK

Marcos Fábio Cardoso de Faria – Docente/ICET/Campus Mucuri

Sílvia Regina Paes – Docente/DCB/PPGSASa/PPGER/Campus Diamantina

Vanessa Juliana da Silva – Docente/Departamento Serviço Social/Campus Mucuri

#### Técnicos Administrativos:

Cristian Soalheiro de Freitas – Técnico-administrativo - representante PROPLAN

Eugênio Nunes Silva Brito – Técnico-administrativo/IECT/Campus Janaúba

Jean Carlo Laughton de Souza – Técnico-administrativo/Representante PRPPG

Rosângela Aparecida Resende de Melo Rocha – Técnica-Administrativa/Representante PROGRAD

Tarcísio Pereira Pinto – Técnico-administrativo/Representante PROEXC

#### Discentes:

Cibele Fernandes de Jesus Vitor – Discente/BHU/FIH/Representante Comunidade quilombola do Baú/Serro

Jéssica Gabriela Alcântara – Discente/Turismo/FIH/Representante Comunidade de Maria Nunes, Diamantina

Lílian Franciele Rodrigues de Souza – Discente/BHU/FIH/Representante Terreiro de Candomblé Mamãe Oxum, Diamantina

Luiz Sena – Discente/Agronomia/FCA

Rosana Maria Martins - Discente/Fisioterapia/Representante Comunidade de Vargem do Inhaí, Diamantina

#### Comunidade Externa:

Alessandro Borges de Araújo (Alê do Rosário) – Capitão do Congado Nossa Senhora do Rosário de Berilo; Diretor de Cultura da N'GOLO Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais; Contra-Mestre da Folia de Santo Reis Deus Menino de Berilo.

Araci Cachoeira – Representante Comunidade de Águas Formosas, Vale do Mucuri

Lori Figueiró – fotógrafo e membro fundador do Centro de Cultura Memorial do Vale. Dentre os trabalhos realizados, estão as mostras fotográficas: “Dona Helena e seus saberes”, “Vale: vida”, “D. Zefa, A Sacralização do Cotidiano”, “FACES do Serro”, “Memórias da Cultura Jequitinhonha” e “Sementes da terra maturada”

Maria Lira Marques Borges (Mestra Lira Marques) – Mestra Ceramista de Araçuaí

## JUSTIFICATIVA

Diante de um cenário político institucional no qual universidades brasileiras e estrangeiras têm implementado com êxito políticas que visam valorizar os saberes de povos tradicionais, a UFVJM tem uma responsabilidade indiscutível de protagonizar este movimento na porção centro-norte do Estado de Minas Gerais, e nas demais áreas de sua abrangência. A gênese do Encontro de Saberes remonta à implementação da política de cotas, aprovada em 2003, na Universidade de Brasília (UNB). Naquele contexto, a política já estava ancorada tanto na inclusão dos sujeitos negros e indígenas, como também de seus saberes. Atualmente esta política está em pleno desenvolvimento em universidades brasileiras (Universidade Federal do Sul da Bahia - *Campus Sosígenes Costa; Campus Jorge Amado; Campus Paulo Freire*; Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal do Pará – *Campus Bragança*; Universidade Federal do Pará – *Campus Belém*, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de Brasília) e em uma universidade latinoamericana (*Pontificia Universidad Javeriana*). No Brasil, as IES encontram-se vinculadas ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI/UnB/CNPq), ao Ministério da Educação e ao Ministério da Cultura<sup>1</sup>.

Desde o Festival de Inverno de 2013, ocorrido em Diamantina, cujo tema “O Bem Comum” esteve sob a coordenação do Prof. César Guimarães, integrante da equipe do Encontro de Saberes da UFMG, que um corpo de docentes da UFVJM tem se debruçado nos estudos desta ação com vistas à sua implementação na nossa instituição. Em dezembro de 2017, com a vinda à Diamantina do Prof. José Jorge de Carvalho, coordenador geral do INCTI e da Rede Nacional de Encontro de Saberes, o grupo se amplia em torno do Núcleo de Literaturas, Artes e Saberes (NELAS/CNPq/UFVJM) envolvendo também técnicos, discentes e comunidade externa. Desde esta ocasião as Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Planejamento e Extensão e Cultura, bem como a Reitoria da nossa instituição têm manifestado apoio a esta iniciativa, conforme consta nos apêndices aqui presentes.

A importância desta política assenta-se no fato de que as comunidades tradicionais<sup>2</sup> frequentemente têm seus saberes ameaçados pela presente situação

---

<sup>1</sup> Conexões legais: Portaria Normativa Interministerial MEC-MinC nº 1 de 4 de outubro de 2007; Lei 11.645/2008; Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO; Plano Nacional de Educação; Plano Nacional de Cultura; Leis de Mestres, já vigentes em sete estados federais; Programa Mais Cultura nas Escolas; Programa Mais Cultura nas Universidades; Leis 10.639 e 11.645, destinadas respectivamente ao Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e das Culturas Indígenas.

<sup>2</sup> Segundo a Cartilha dos Povos e Comunidades Tradicionais (s/d, p.12), “Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. (...). De acordo com o Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, povos e comunidades tradicionais podem ser definidos como: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6.040, art. 3º, § 1º)”.

de vulnerabilidade econômica e cultural às quais estão expostas pela lógica neoliberal. Além disso, por até hoje, serem roubadas, invisibilizadas, desacreditadas em seus saberes, cabe à universidade um compromisso ético e político de mitigar esta dívida histórica, por meio da transmissão e da circulação dos saberes dos povos tradicionais, prioritariamente, por seus mestres e mestras. Deste modo, fortalecer a imagem pública de uma instituição de ensino superior que preza pela circulação de várias epistemes, é comprometer-se com os Vales do Jequitinhonha e Mucuri e com seus demais territórios de abrangência, Janaúba e Unaí, pois é fato que esta instituição está localizada nos territórios das comunidades tradicionais. Este compromisso está em consonância com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (Decreto 6177, de 1º de agosto de 2007) que, entre seus objetivos: “reafirma a convicção de que o diálogo intercultural é o meio mais adequado para a promoção da paz, da tolerância e do respeito à diferença”.

Cabe salientar desde já que a Formação Transversal: Encontro de Saberes aqui proposta contempla metas e objetivos postos no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFVJM 2017-2021), tais como:

*o incentivo à relação entre a comunidade universitária e a sociedade para o desenvolvimento e sustentabilidade da Pesquisa e Pós-graduação; o estabelecimento de relações entre a Universidade e os diversos setores da sociedade; a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade; a valorização da diversidade cultural; a efetiva indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a qualificação da extensão e do impacto das ações de extensão na sociedade e na própria instituição; no aprofundamento da cultura da extensão junto à comunidade universitária.*

Sobre sua missão, está presente também no referido documento o compromisso em contribuir *para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região; assim como com a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social.*

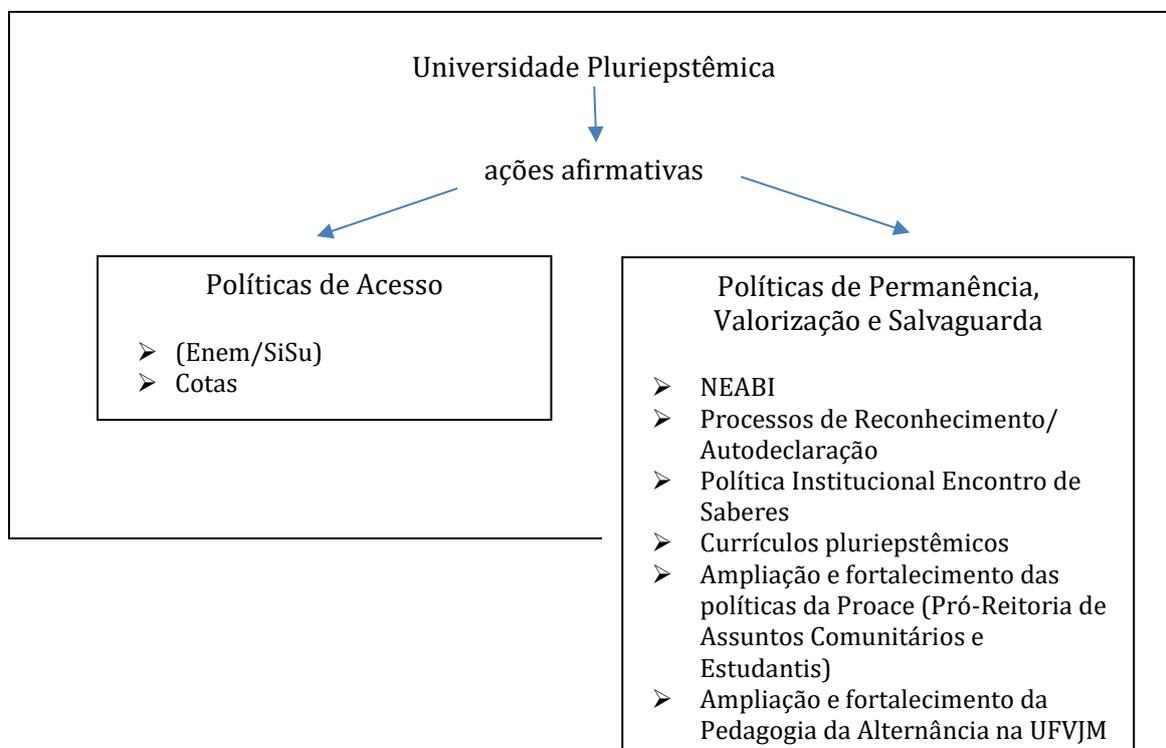
Segundo Guimarães *et al* (2016, p.182),

*a proposta de uma universidade pluriépistêmica se baseia na incorporação e no diálogo simétrico entre os saberes produzidos e manejados pelos protocolos consolidados pela academia e aqueles provenientes de outros modos de experimentar e conhecer o mundo, o das matrizes indígenas e afrodescendentes.*

Juntamente com outras políticas que possibilitam o acesso de sujeitos negros e indígenas ao espaço da universidade, tais como a política de cotas, por exemplo, o Encontro de Saberes apresenta-se como uma das possibilidades, dentre muitas, de políticas que garantam a presença, o reconhecimento, a permanência, a valorização e salvaguarda dos saberes destes sujeitos. É fato que as comunidades tradicionais já estão aqui na universidade, através de nossos discentes e corpo acadêmico. A política do Encontro de Saberes torna-se uma forma inclusive de resgate da

autoestima de nossos alunos/comunidade e valorização do conhecimento dos mestres também enquanto científicos.

O plano a seguir busca sintetizar como o Encontro de Saberes na UFVJM poderá dialogar com outras potenciais ações, projetos e políticas institucionais de acesso e permanência dos sujeitos e seus saberes na universidade:



Tendo em vista que as universidades precisam se envolver mais com as comunidades de origem<sup>3</sup>, promovendo inserção e transformação social, conforme apontam diretrizes para avaliação da pós-graduação pela CAPES<sup>4</sup>, o Encontro de Saberes possibilita uma formação intercultural aos estudantes da universidade, fortalecendo uma concepção de formação transversal, isto é, aquela que perpassa todos os cursos, não sendo “propriedade” de nenhuma área de conhecimento específica, mas antes promovendo uma tessitura de saberes, de práticas e de um espírito crítico sobre grandes questões da humanidade. Essa formação intercultural, recuperando as reflexões da equatoriana Catherine Walsh (2010), não se resume a uma perspectiva funcional. Ao contrário, aqui defendemos, como ela, uma interculturalidade crítica que se preocupa com a exclusão, negação e subalternização ontológica e epistêmico-cognitiva de grupos e sujeitos racializados pelas práticas de desumanização e subordinação de conhecimentos que

<sup>3</sup> Defendemos aqui que precisamos aprender cada vez mais com os mestres da tradição e da cultura popular reconhecendo-os como detentores do conhecimento.

<sup>4</sup> O item cinco de avaliação de programas de Pós-Graduação da CAPES contempla, entre outros pontos: inserção e impacto regional, social e cultural do programa, a relevância das atividades técnicas e científicas para as políticas, desenvolvimento microregional, além da integração com cursos de graduação,

privilegiam uns a outros, naturalizando a diferença e ocultando as desigualdades que se estruturam e mantêm em seu interior.

A inserção da UFVJM nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba e Unaí, traz o grande desafio de formar sujeitos capazes de respeitar as diversas identidades culturais, étnicas e raciais, por meio da inclusão, não apenas dos sujeitos no interior da instituição, como também de seus saberes, historicamente silenciados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Encontro de Saberes é um projeto estruturante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), que resulta de uma parceria estabelecida junto à Universidade de Brasília (UnB), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério da Cultura (MinC)<sup>5</sup>.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo projeto resultam do espaço de diálogo estabelecido entre os mestres e professores parceiros, que assumem o papel de anfitriões, verdadeiros parceiros afetivos, estabelecendo pontes entre os saberes e o cuidado amoroso com cada etapa e dimensão do projeto. Dentro do Encontro de Saberes, as ementas, os projetos de pesquisa e extensão, são construídos conjuntamente e em colaboração com os mestres, tendo em vista a necessidade de tensionar o processo secular, ainda vigente, de subalternização e hierarquização dos saberes tradicionais pelo modelo de conhecimento racional, monoepistêmico, europeu e moderno, tipicamente produzido e transmitido nas universidades. Neste sentido, possibilitar que os mestres e mestras protagonizem a circulação de seus saberes dentro do espaço universitário permite a chancela do saber dos mestres numa perspectiva de totalidade, sem a pretensão de substituir o conhecimento moderno, mas de estabelecer com ele um diálogo interepistêmico. Trata-se, pois, de a universidade romper com a disseminação da racionalidade ocidental como único referencial de conhecimento, já que este princípio se funda na lógica da dominação colonial. Ainda, de buscar descolonizar o saber universitário, construindo, promovendo e defendendo espaços concretos em que várias epistemes possam dialogar horizontalmente, numa relação de equidade. Para Carvalho e Águas:

A proposta baseia-se em uma perspectiva pedagógica que integra o pensar, o sentir e o fazer, o que sublinha seu caráter vanguardista, tanto em termos teóricos quanto metodológicos se pensamos no desequilíbrio entre essas dimensões do aprendizado nos cursos vigentes, os quais hipertrofiaram uma delas ao preço de atrofiar as outras duas. (CARVALHO; ÁGUAS, 2015, p.1018)

---

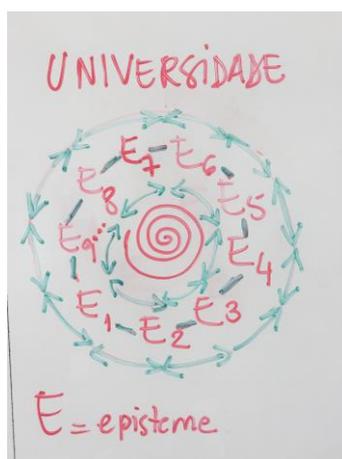
<sup>5</sup> INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). Encontro de Saberes: bases para um diálogo interepistêmico. Brasília, 2005.

Fazendo isso superaríamos a relação sujeito objeto instaurada pela colonialidade, uma vez que tradicionalmente a universidade tem acolhido os saberes tradicionais numa perspectiva de toma-los como meros objetos de estudo, extirpando a dimensão humana do sujeito produtor de conhecimentos. Importante enfatizar, como bem o faz o Projeto de Formação Transversal da UFMG/ Encontro de Saberes, que os saberes tradicionais acionam importantes reflexões:

Seus conhecimentos estão a serviço de comunidades que os colocam à prova no cotidiano. Os mestres e artistas tradicionais agem desprovidos da noção de autoria, sem o valor da subjetividade egóica forjada pelo sistema de autoridade ocidental;

Seus saberes são multidisciplinares. Geralmente um mestre domina um número maior de campos disciplinares do que os praticados nos nossos modelos de ensino; (...) (Proposta de Formação Transversal: Saberes Tradicionais, UFMG, 2014, p.2)

Como enfatiza a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, os conhecimentos tradicionais não são apenas um acervo a ser estudado, passível até mesmo, quem sabe, de ser legitimado, validado pelo saber científico. Não se trata tampouco de buscar nas práticas tradicionais procedimentos, objetos e substâncias (e seus “princípios ativos”) que pudessem ser desenvolvidos e aprimorados por meio de métodos, agora sim, “científicos”. As ciências tradicionais possuem potencial para renovar os próprios paradigmas, a partir do reconhecimento de que existem “muito mais regimes de conhecimento e de cultura do que supõe nossa vã imaginação metropolitana” (CARNEIRO DA CUNHA, 2009, p. 329, apud Proposta de Formação Transversal: Saberes Tradicionais, UFMG, 2014). Em linhas gerais, o Encontro de Saberes objetiva promover o encontro de sujeitos com sujeitos, cujos saberes circulam simetricamente, como observa-se na figura abaixo.



Autora: Juliana Helena Leal, 2018

Segundo o Documento desenvolvido como base para a difusão do Encontro de Saberes nas instituições de ensino superior (INCTI, 2005), este deve ser atravessado por alguns fundamentais pressupostos que devem orientar sua

implementação, entre eles, a indissociabilidade entre teoria e metodologia, bem como reflexão e intervenção. A intervenção proposta pelo Encontro de Saberes implica em uma leitura a contrapelo da instituição universitária: ela suspende temporariamente os critérios de cientificidade, de prestígio e produtividade já estabelecidos, tocando necessariamente na recomposição desses critérios (CARVALHO; FLÓREZ, 2014). Em termos abrangentes, a proposta atinge o modelo cristalizado do ensino superior a partir de quatro dimensões – étnico-racial, política, pedagógica e epistêmica.

Quanto à primeira dimensão, refere-se à ruptura do *continuum* da exclusão étnico-racial – entendido como uma espécie de “congelamento” da aparente normalidade do contexto de extrema segregação e desigualdade que marca as nossas universidades (CARVALHO, no prelo).

A dimensão política, estreitamente vinculada à luta antirracista e à demanda pelas cotas de acesso à educação superior, reivindica a descolonização dos meios universitários através da inclusão simultânea das populações historicamente excluídas e dos saberes provenientes de tais populações.

No que se refere à dimensão pedagógica, o Encontro de Saberes reintroduz as artes e ofícios nas universidades – ou seja, as ciências tradicionais, as tecnologias, artes, humanidades e práticas espirituais dos mestres e mestras. Desta maneira, as cosmovisões indígenas, de matriz africana e populares confinadas à condição de objetos de estudos das ciências sociais, passam a ser fontes de saber através de um intercâmbio que potencializa a criatividade e a alegria de aprender. Tais características se opõem à produção fabril, eficientista e mercadológica dos conhecimentos acadêmicos canônicos (CARVALHO; FLÓREZ, 2014). Ainda segundo Carvalho e Flórez (2014), o projeto considera que os saberes complexos são multirreferenciais (vinculados a diversas fontes de produção e validação) e multidimensionais (com diferentes níveis de realidade, regidos por diferentes lógicas e condenando ao fracasso qualquer tentativa de se reduzir a realidade a um só nível).

A partir de uma base pluriépistêmica, o Encontro de Saberes propõe a criação de protocolos de diálogo entre representantes de epistemes diversas. Percorrendo um território de horizontalidade, de incertezas e de grande potencialidade criativa, teremos, na construção de tais protocolos, alguns saberes que poderão ser considerados equivalentes, enquanto outros serão diferentes e complementares; em outros casos ainda, poderemos nos deparar com saberes incomensuráveis (Carvalho, no prelo).

## OBJETIVOS

- **Objetivo geral:** Incluir na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri o diálogo com saberes pluriépistêmicos possibilitando outras modalidades de produção, transmissão e transformação de conhecimentos.
  
- **Objetivos específicos:**

Construir um diálogo permanente entre os saberes de matrizes indígenas, afrodescendentes e populares com a produção do conhecimento científico, estabelecendo ações conjuntas com o NEABI da universidade;

Ofertar atividades disciplinares e de extensão em regime de alternância, a fim de consolidar uma pedagogia de envolvimento entre a universidade e a comunidade;

Estabelecer uma rede de articulação entre universidade, instituições, mestras e mestres, entre outros, fomentando um diálogo profundo e indissociável entre teoria e metodologia, reflexão e intervenção.

## **ESTRUTURA PEDAGÓGICA E CURRICULAR**

O Programa do Encontro de Saberes na UFVJM estará vinculado diretamente à Reitoria, sendo a Pró-Reitoria de Graduação o órgão que disponibilizará as disciplinas via sistema (Siga). Tais disciplinas poderão integralizar currículos por creditação da extensão. Tal configuração respeita uma das principais naturezas do Encontro de Saberes: o tripé ensino-pesquisa-extensão!

Enquanto Formação Transversal (vide Resolução), poderá integralizar o currículo dos estudantes de graduação, conforme definido por cada projeto pedagógico de curso. Tanto na graduação quanto na pós-graduação a formação transversal se dará por meio de unidades curriculares eletivas, podendo ou não integralizar o número de créditos mínimos a cursar.

É importante ressaltar que os mestres e mestras docentes estarão acompanhados de jovens aprendizes da própria comunidade, com o objetivo de dar continuidade à perpetuação da cadeia de transmissão dos saberes destes povos e de fortalecimento da consciência de sua identidade, já que são os próprios membros dos povos e comunidades que podem dizer se são ou não tradicionais. Considerando que o artigo 1 da Convenção 169 da OIT, de 2004, destaca que o critério fundamental para definir se uma comunidade é ou não protegida por lei é a consciência identitária, a presença dos aprendizes no Projeto Encontro de Saberes possibilita que, a partir do reconhecimento e valorização dos saberes tradicionais, estes jovens desenvolvam o sentimento de pertencimento cultural à sua comunidade, condição *sinequanon* para que não se rompa o ciclo de manutenção destes saberes.

As unidades curriculares terão caráter misto, isto é, poderão ser duplamente creditadas, como carga horária de ensino e de extensão universitária. Desta forma, cria-se uma oportunidade de atendimento à legislação que prevê a creditação mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação como extensão universitária (Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014).

Atende-se também à demanda dos projetos pedagógicos das licenciaturas, que necessitam abordar a questão dos direitos humanos, conforme as diretrizes nacionais curriculares para a formação de professores (BRASIL, 2015).

Serão ofertadas 4 unidades curriculares temáticas, de conteúdos variáveis, com ementas abrangentes, com carga horária de 60 horas cada, com código único para cada disciplina<sup>6</sup>, conforme quadro a seguir:

### **UC 1 - Artes e Ofícios**

Ementa: Disciplina de ementa variável. Constará com a presença de um a três mestres da tradição e seus respectivos aprendizes, de modo que os saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, possam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépistêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos.

#### **Referências:**

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS) - MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). (org.). *Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais*. s/d.

DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. *Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/8/2007, Página 3.

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. *Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais*.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). *Encontro de Saberes: bases para um diálogo intepistêmico*. Brasília, 2005.

LEI 11.645/2008, que alterou a LEI 10.639/2003 e que obriga o *ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico*.

### **UC 2 - Cosmociências**

Ementa: Disciplina de ementa variável. Constará com a presença de um a três mestres da tradição e seus respectivos aprendizes, de modo que os saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, possam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépistêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos.

#### **Referências:**

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS) - MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). (org.). *Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais*. s/d.

DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. *Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/8/2007, Página 3.

---

<sup>6</sup> Mesmo código para cada disciplina em todos os campi

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. *Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.*

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). *Encontro de Saberes: bases para um diálogo intepstêmico.* Brasília, 2005.

LEI 11.645/2008, que alterou a LEI 10.639/2003 e que obriga o *ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico.*

### **UC 3 – Arte da Cura**

Ementa: Disciplina de ementa variável. Contará com a presença de um a três mestres da tradição e seus respectivos aprendizes, de modo que os saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, possam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépstêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos.

#### **Referências:**

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS) - MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). (org.). *Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.* s/d.

DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. *Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/8/2007, Página 3.

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. *Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.*

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). *Encontro de Saberes: bases para um diálogo intepstêmico.* Brasília, 2005.

LEI 11.645/2008, que alterou a LEI 10.639/2003 e que obriga o *ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico.*

### **UC 4 – Linguagens e Narrativas**

Ementa: Disciplina de ementa variável, envolvendo o estudo das línguas e suas poéticas (contos, causos, narrativas, poesias, versos, cantos, histórias orais...) dos povos indígenas e de matrizes africanas. Contará com a presença de um a três mestres da tradição e seus respectivos aprendizes, de modo que os saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, possam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépstêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos.

#### **Referências:**

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS) - MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). (org.). *Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.* s/d.

DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. *Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/8/2007, Página 3.

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. *Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais*.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). *Encontro de Saberes: bases para um diálogo interepstêmico*. Brasília, 2005.

LEI 11.645/2008, que alterou a LEI 10.639/2003 e que obriga o *ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico*.

Além das unidades curriculares previstas no Projeto, serão desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão, construídas em diálogo com os mestres e mestras, objetivando a divulgação, fortalecimento e integração das ações concernentes ao Projeto, tais como: mostras culturais, presença de mestres e mestras em atividades acadêmicas regulares da instituição (defesas de TCC, dissertações e teses, coorientação de trabalhos acadêmicos, dentre outras), projetos nas comunidades, produção de materiais pedagógicos, filmagem das aulas, etc.

## **METODOLOGIA DE GESTÃO DO PROJETO**

A seguir apontamos os passos metodológicos voltados à Gestão contínua do Projeto Encontro de Saberes na UFVJM:

- ✓ Criação de um comitê pedagógico, que terá como atribuições a definição da oferta semestral das unidades curriculares, o elenco das atividades acadêmicas integrantes do projeto, e o acompanhamento de todo o processo pedagógico concernente ao mesmo;
- ✓ Fortalecimento de um grupo de estudos permanente sobre o Projeto Encontro de Saberes, alocado prioritariamente no NELAS;
- ✓ Realização de uma cartografia dos mestres, baseada preferencialmente na metodologia desenvolvida pelo INCTI;
- ✓ Realização de ações na comunidade, preferencialmente relacionadas às unidades curriculares, que poderão ser desenvolvidas na pedagogia da alternância, permitindo o intercâmbio e o fortalecimento da relação universidade-comunidade;
- ✓ Viabilização logística das atividades acadêmicas previstas no Projeto, incluindo as de modalidade de alternância;
- ✓ Organização de eventos em Fóruns de Diálogo com as comunidades tradicionais de periodicidade regular.

Diamantina, agosto de 2018

## REFERÊNCIAS

BRASIL, André; GUIMARÃES, César Geraldo; BICKEL, Cristiano Gurgel; ERRICO, Livia de Souza Pancrácio; OLIVEIRA, Luciana de; BORTOLUS, Marcos Vinicius; MARQUEZ, Renata Moreira; MIRANDA, Shirley Aparecida de. *Proposta de Formação Transversal: Saberes Tradicionais*. UFMG, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. *Resolução 02/2015*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *"Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais*. IN: *Cultura com Aspas e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

CARTA DAS CULTURAS POPULARES. Disponível em: <http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/files/2010/02/2005-CARTA-DAS-CULTURAS-POPULARES-DE-BRASILIA-SID.pdf>

CARVALHO, José J.; FLÓREZ, Juliana F. *Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocêntrico*. IN: *Nómadas*, nº 41, 131-147, 2014

CARVALHO, José Jorge de. *A Sensibilidade Modernista face às Tradições Populares*. Série Antropologia. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

CARVALHO, José Jorge de; ÁGUAS, Carla. *Encontro de Saberes: um desafio teórico, político e epistemológico*. Actas Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: aprendizagens globais Sul-Sul, Sul Norte e Norte-Sul. Boaventura de Sousa Santos e Teresa Cunha (eds). V. 01. Democratizar a Democracia. 2015.

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS) - MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). (org.). *Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais*. s/d.

DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. *Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/8/2007, Página 3.

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. *Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais*.

GUIMARÃES et al. *Por uma universidade pluriépistêmica: a inclusão de disciplinas ministradas por mestres dos saberes tradicionais e populares na UFMG*. Tessituras, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E NA PESQUISA (INCTI/UNB/CNPq). *Encontro de Saberes: bases para um diálogo intepistêmico*. Brasília, 2005.

LEI 11.645/2008, que alterou a LEI 10.639/2003 e que *obriga o ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico*.

LEIS DE MESTRES, já vigentes em sete estados federais.

Programa Mais Cultura nas Escolas.

Programa Mais Cultura nas Universidades.

Walsh, Catherine; Tapia, Luis; Viaña, Jorge. *Construyendo Interculturalidad Crítica*. Bolívia: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010.

## APÊNDICE A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI



SÍNTESE DA 1ª REUNIÃO EM PROL DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENCONTRO DE SABERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, REALIZADA EM 13/12/2017, NA SALA DE REUNIÕES DA PRÓ REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA, CAMPUS JK.

A primeira reunião realizada em prol da implementação do Projeto Encontro de Saberes ocorreu no dia treze de dezembro de dois mil e dezessete, às dez horas. Reuniram-se na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a partir do convite de docentes envolvidos com o Projeto e com a vinda do Professor José Jorge de Carvalho, criador e coordenador do Encontro de Saberes, os docentes: Ana Flávia Figueiredo, Juliana Leal, Ofélia Ortega, Paula Cristina Silva, Silvia Paes, Wellington de Oliveira; o Diretor de Pesquisa André Rodrigo Rech, o Diretor de Pós-Graduação Murilo Xavier Oliveira, a Diretora de Cultura Léa Vilela Sá Fortes Pedreira e a servidora da Pró-Reitoria de Graduação, Leila Silva, além do professor José Jorge de Carvalho, da Universidade de Brasília.

Abrindo a reunião, foi esclarecido pelas professoras Silvia Paes e Ana Flávia Figueiredo que a vinda do professor José Jorge, professor Titular no Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Pesquisador 1-A do CNPq e Coordenador do INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, do Ministério de Ciência e Tecnologia e do CNPq, é fruto de uma ação articulada entre o Mestrado em Estudos Rurais, o Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente, o Grupo de Estudo dos Povos Indígenas de Minas Gerais (GEPIMG/UFVJM), o Grupo de pesquisa Jequi (UFVJM), o Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes (NELAS/UFVJM) e as pró reitorias de pesquisa, ensino e extensão. **1)** Em seguida à apresentação de cada um presente à reunião, o professor José Jorge apresentou uma síntese do histórico de implantação do projeto Encontro de Saberes. Esclareceu que esta foi uma demanda impulsionada originalmente pelos mestres da cultura durante o Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares, ocorrido em 2005. A partir do evento o Encontro de Saberes foi sendo estruturado enquanto projeto estruturante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), que resulta de uma parceria estabelecida junto à Universidade de Brasília (UnB), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério da Cultura (MinC) – sendo o último um aliado e impulsionador fundamental desde a sua criação. O propósito central

do projeto é contribuir na consolidação da inclusão étnico racial e epistêmica no ensino superior e na pesquisa. **2)** Após intervenções realizadas pelos presentes para retirada de dúvidas, o professor iniciou uma apresentação mais detalhada da estrutura do projeto. Esclareceu que através destes mestres indígenas, afro-descendentes, mestres da cultura popular em geral, são convidados a ministrar aulas regulares em universidades. Informou sobre o formato ser sempre o da presença de um mestre + discípulo (o que se justifica como uma forma de fortalecer o repasse do legado de conhecimento dentro da própria comunidade) + professor parceiro (docente efetivo) da área afim. Foi perguntado sobre a logística (acolher os mestres, deslocamentos, alimentação, hospedagem) e neste momento o professor José Jorge de Carvalho reforçou que os mestres obrigatoriamente devem receber o equivalente ao que paga aos professores temporários na universidade (tais como os professores substitutos). Caso sua disciplina compreenda períodos de um mês, quinze dias, ou um semestre (receberá tal qual o valor do salário mensal daquele professor). Quando questionado sobre questões práticas de como as universidades que já implantaram o encontro resolveram a burocracia do pagamento, o professor José Jorge esclareceu que que cada universidade construiu seu mecanismo, integrando em seus projetos orçamentário os custos com o projeto. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, estabeleceu a rubrica de colaborador externo. Há ainda a possibilidade do pagamento através de diária, ou de pagamento como professor convidado. Reforçou que é necessário e possível contornar academicismos e que a situação ideal com a qual trabalham e defendem é a implantação do “notório saber” em todas as Instituições da rede de Encontro de Saberes. Desse modo, é importante que articulemos a constituição de um regimento interno para tal categoria. Pois para além de contribuir com a facilitação de questões burocráticas de contratação e pagamento, há um real reconhecimento do saber pela universidade através da titulação do mestre popular. **3)** O professor José Jorge também indicou, para tal, constituirmos um grupo de estudo para discutirmos a fundamentação já construída a partir da rede, de mestre e notório saber, visto que o título equivale ao doutoramento acadêmico. Refletiu ainda sobre a importância das cotas, inclusive na pós graduação e no corpo docente. Neste momento o Diretor de Pós graduação, professor Murilo Xavier, informou que a pós graduação na UFVJM conseguiu recentemente implementar o sistema de cotas estudantil em suas seleções. Também informou que a pós graduação na UFVJM foi avaliada pela Capes com nota baixa justamente no quesito cinco que trata do envolvimento com comunidades de origem, inserção social e do envolvimento e transformação social. Acredita que o Projeto Encontro de Saberes chega à pauta de discussão em nossa universidade em momento mais que oportuno. Também foi lembrado pelo professor José Jorge que o projeto também influi em boa avaliação no quesito que trata da inovação. O Diretor de pesquisa, professor André Rech ainda recordou sobre a Agenda 19, criada pela atual gestão da UFVJM, que também toca nestes mesmos temas e que, especificamente no quesito pesquisa, fala em “pesquisar para transformar”. A Diretora de Cultura, Léa Cristina, e servidora da Pró- reitoria de graduação, Leila Silva, assim, como professores presentes recordaram e refletiram sobre o atual momento de exigência do Ministério da Educação da creditação de 10% em atividades e ações de extensão em todos os cursos de graduação. Todos concordaram que o momento exige rápida articulação na criação de ementas e no diálogo profícuo com os colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes que estão

neste momento discutindo reformulação de seus projetos político pedagógicos de modo a atender tal exigência de creditação (que equivaleria a cerca de 300h). O professor José Jorge lembrou da importância de todas as disciplinas oferecidas através do Projeto Encontro de Saberes possuírem caráter de formação transversal,

estando, desse modo, abertas à matrícula de discentes de diferentes cursos. Além disso, frisou ser fundamental o caráter de disciplina regular, ou seja, que equivale a créditos na formação do aluno. **4)** Mais detalhamentos acerca do Projeto ficaram de ser tratados durante a palestra que será proferida neste mesmo dia, no Auditório do Instituto Casa da Glória, pelo Professor José Jorge. Uma reunião também ocorrerá no dia seguinte, 14 de dezembro, no período da manhã, na sala de reuniões do Departamento de Ciências Básicas, para devidos encaminhamentos. E, por fim, uma reunião será marcada com docentes e Pró-Reitorias da UFMG envolvidos diretamente com o Projeto, para repasse de experiências e detalhamento sobre o processo ocorrido naquela instituição de implementação do projeto.

## APÊNDICE B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI



SÍNTESE DA 2ª REUNIÃO EM PROL DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENCONTRO DE SABERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, REALIZADA EM 14/12/2017, NA SALA DE REUNIÕES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS, CAMPUS JK.

A segunda reunião realizada em prol da implementação do Projeto Encontro de Saberes ocorreu no dia quatorze de dezembro de dois mil e dezessete, às dez horas. Reuniram-se na sala de reuniões do Departamento de Ciências Básicas, a partir do convite de docentes envolvidos com o Projeto e com a vinda do Professor José Jorge de Carvalho,

criador e coordenador do Encontro de Saberes, os docentes: Ana Flávia Figueiredo, Angélica Oliveira de Araújo, Anielli Lemes, Juliana Leal, Marcelo Siqueira, Marivaldo Carvalho, Nádia Maia Silva, Ofélia Ortega, Paula Cristina Silva, Rosana Cambraia, Silvia Paes; os discentes Bruno Mendes, Keytlin Espinoza, Mayan Maharishi, Mayara Mariano Martins; o servidor da Pró-reitoria de Extensão, Renato Oliveira, a colaboradora externa do Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes, Jaqueline França; além do professor José Jorge de Carvalho, da Universidade de Brasília.

Abrindo a reunião, foi esclarecido pelas professoras Silvia Paes e Ana Flávia Figueiredo que a vinda do professor José Jorge, professor Titular no Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Pesquisador 1-A do CNPq e Coordenador do INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, do Ministério de Ciência e Tecnologia e do CNPq, é fruto de uma ação articulada entre o Mestrado em Estudos Rurais, o Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente, o Grupo de Estudo dos Povos Indígenas de Minas Gerais (GEPIMG/UFVJM), o Grupo de pesquisa Jequi (UFVJM), o Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes (NELAS/UFVJM) e as pró reitorias de pesquisa, ensino e extensão. **1)** Em seguida à apresentação de cada um presente à reunião, as professoras reforçaram o caráter de encaminhamentos que o momento demandava, este, após a primeira reunião ocorrida com representantes das três Pró-Reitorias e os esclarecimentos acerca do projeto trazidos pelo professor José Jorge durante sua palestra na tarde do dia 13 de dezembro. **2)** A partir de perguntas feitas pelos presentes, o professor José Jorge apresentou alguns aspectos que considerou importante serem reforçados ou complementados diante os encontros anteriores. Especialmente, no que se refere à necessidade de estudos por parte do grande grupo interessado em implementar o projeto na UFVJM. Informou que disponibilizaria dossiês com textos, ementas, artigos, entre outros materiais, mas seria fundamental o

desenvolvimento de estudos tanto para “adaptação” à realidade de nossa instituição, para nos prepararmos enquanto professores colaboradores, assim como para construirmos coletivamente memoriais com pequenas biografias dos mestres, e Resoluções como, por exemplo, uma voltada à titulação de Notório Saber. Neste sentido, lembrou que o fato dos mestres assumirem disciplinas na universidade já contribui para a aquisição do título. **3)** Além do ensino de disciplinas, o professor José Jorge trouxe para a reflexão de todos a importância dos mestres também serem co-supervisores de pesquisas (TCCs, dissertações e teses) e participarem, inclusive, de bancas avaliadoras. Também explicou que é preciso reivindicar a flexibilização dos currículos, pois as disciplinas do Encontro de Saberes precisam necessariamente creditar. **4)** Indicou, ainda, que um dos encaminhamentos fundamentais é a criação de um NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) em nossa instituição, visto que tais núcleos são importantíssimos para a consolidação de estudos e processos de inclusão e parceiros ativos da rede de Encontro de Saberes. Neste sentido, o professor Marcelo Siqueira e a professora Paula Silva informaram que ações já estavam sendo tomadas no sentido de tão importante criação. E que o momento da vinda do professor José Jorge não poderia ter sido mais oportuno para a consolidação de um NEABI em nossa instituição. **5)** Por fim, o professor José Jorge destacou que as estratégias de viabilização do Encontro de Saberes são múltiplas (algumas foram inclusive por ele citadas) e que poderíamos contar com o compartilhamento de experiências de instituições tais como a UFMG. Colocou-se novamente a disposição para disponibilizar documentos e materiais contributos aos estudos e operacionalização de implementação do projeto.

## APÊNDICE C

### ATA DE REUNIÃO

Aos vinte e um de dezembro de 2017, no Laboratório de Relações Plínio Carneiro (LARP), localizado no terceiro andar do prédio da FAFICH/UFMG – *Campus* da Pampulha, Belo Horizonte/MG se reuniram os professores da UFMG: Dra. Luciana Oliveira, Dr. Ricardo Takahashi (Pró-Reitor de graduação) e Dr. Rubens Alves da Silva; e as professoras da UFVJM Me. Paula Cristina da Silva e Dra. Juliana Helena Gomes Leal, ambas pesquisadoras do NELAS/UFVJM/CNPq (Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes). Tratou-se de uma reunião solicitada pela professora Juliana Leal, líder do NELAS, após visita do professor Dr. José Jorge de Carvalho da UnB à Diamantina, durante a qual ocorreram duas reuniões com os integrantes do NELAS, uma das quais contando com a presença de representantes das Pró-Reitorias da UFVJM (pesquisa, extensão e graduação), bem como palestra proferida pelo professor José Jorge à comunidade acadêmica da UFVJM, no auditório da Casa da Glória, dia 13/12, às 15 h. Durante a presente reunião em BH, os professores da UFMG explanaram para nós da UFVJM a experiência daquela instituição na implantação do projeto Encontros de Saberes que, segundo a professora Luciana Oliveira, corresponde a uma ação de mitigação de uma dívida histórica que temos com os povos tradicionais que foi iniciada a partir da luta pela implementação das cotas como forma de acesso ao ensino superior. A incorporação de disciplinas mistradas por mestres dos saberes tradicionais na graduação e na pós-graduação da UFMG é, portanto, segundo a professora Luciana, uma continuidade importante da ação das cotas que impulsionou a democratização do acesso à universidade. Com o Projeto Encontros de Saberes pretende-se confrontar o processo de colonização a partir da geração de presença, da criação de uma ambiência outra, isto é, da corporeidade física e espiritual dos mestres dentro da universidade, o que significaria uma democratização também da difusão dos saberes que circulam na academia, segundo explicou a professora Luciana. Nesse sentido a experiência da cena sensível da sala de aula passa a ser regida por outros tempos e outras espacialidades, permeada no lugar do não-saber, cujos regimes de conhecimento e constituição de verdades são mais abertos dos que os historicamente praticados na academia. A experiência da implantação do referido projeto na UFMG foi impulsionada por um grupo de professores sensíveis à ideia que comungavam interesses de pesquisa, ensino e extensão comuns. Entre esse grupo participaram ativamente as professoras Sonia Queiroz, Rosângela Tugny e Leda Martins que já desenvolviam de forma independente pesquisas e projetos relacionados aos saberes tradicionais na instituição. Em 2014, a partir da via da articulação curricular apresentada pela formação transversal, presente no currículo dos cursos de graduação da UFMG, o Encontros de Saberes tem início na UFMG a partir de uma disciplina de desenho modular chamada “Arte/cosmovisão/Artes e ofícios

dos saberes tradicionais”, com carga horária de 90 horas. Mais adiante o formato da disciplina se desenvolve para a oferta de 4 outras: Linguagens e narrativas - 60 h; Cinema e Cosmociências - 60 h; Arquiteturas e Cosmociências - 60 h e Artes performáticas - 60 h). Vale mencionar que o orçamento para implementação do Projeto na UFMG foi assumido, inicialmente, pelo INCTI em cujo desenho se contemplava a presença de um professor parceiro (afetivo/pesquisa) que estaria ao lado do mestre convidado responsável pela oferta da disciplina. A presente reunião se voltou para uma compreensão mais aproximada e detalhada dos impasses, desafios e encaminhamentos legais, epistemológicos, pragmáticos e burocráticos que marcaram o processo gradual de implementação do projeto na UFMG. As professoras Juliana Leal e Paula Silva dividiram com os professores da UFMG o desejo de um grupo grande de pesquisadores, entre docentes e discentes da UFVJM e da comunidade externa, quase todos vinculados ao NELAS, na mobilização, já em curso, da implantação do Encontros de Saberes também na UFVJM, não somente por estarmos localizados numa região riquíssima pela experiência, ainda viva, da circulação cotidiana em muitas localidades dos saberes tradicionais quilombolas e indígenas, mas por existirmos enquanto instituição de ensino superior exatamente em razão da existência dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Segundo os professores da UFMG, a implantação do Encontros de Saberes na ambiência universitária brasileira configura-se como possibilidade real de sustentabilidade dessas comunidades, já que frequentemente seus saberes estão ameaçados pela presente situação de vulnerabilidade cultural e econômica que seus integrantes vivenciam. Implantar dito projeto na universidade brasileira diz respeito a uma preocupação ética e política da comunidade acadêmica já que é consenso entre nós que as comunidades tradicionais foram roubadas historicamente. Para os professores da UFMG, assumir o compromisso na luta pela sobrevivência e transmissão dos saberes dos povos tradicionais significa o fortalecimento da singularidade da imagem pública de uma instituição de ensino superior brasileira. Escolha da qual eles se orgulham por compreenderem que a respeitabilidade e visibilidade acadêmicas estão atreladas às escolhas epistemológicas e político-organizacionais adotadas e defendidas pelos gestores das instituições de ensino superior público, professores e comunidade acadêmica, o que acaba por modificar os modos de se relacionar com o conhecimento pela iniciativa da construção de uma narrativa em que os saberes tradicionais se localizam dentro da narrativa mais ampla de formação/constituição de nossos povos. A imagem pública da UFMG como parte integrante e apoiadora desse outro modo de fazer universitário é para eles, portanto, motivo de grande orgulho. Finalizamos a reunião, convidando o professor Ricardo Takahashi, pró-reitor de graduação, a visitar a UFVJM e se reunir, caso seja de interesse de nossos gestores, especialmente os representantes da PROGRAD, para encontrarmos juntos saídas institucionais concretas para a implementação do referido projeto na UFVJM, especialmente pela iminência da entrega dos PPCs reformulados de todos os cursos de graduação da UFVJM ao Ministério da Educação. Foi contemplada entre os presentes, ainda, a possibilidade da realização do próximo evento do Projeto Encontros de Saberes em Diamantina/MG, possivelmente em março de 2018. Esta sugestão foi compartilhada com e muito bem recebida pelo professor José Jorge de

Carvalho quando de sua vinda à UFVJM em dezembro de 2017. O grupo de professores da UFMG, presentes nesta reunião, acolheram bem a ideia, ainda que a previsão fosse de realizar dito evento em BH, nas dependências da UFMG. Sem mais para o momento, assinam esta ata os presentes.

## APÊNDICE D



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI



SÍNTESE DA 3ª REUNIÃO EM PROL DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENCONTRO DE SABERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, REALIZADA EM 22/01/2018, NO AUDITÓRIO DA REITORIA, CAMPUS JK.

A terceira reunião realizada em prol da implementação do Projeto Encontro de Saberes ocorreu no dia vinte e dois de janeiro de dois mil e dezoito, às dezesseis horas. Reuniram-se no Auditório do prédio da Reitoria, a partir da iniciativa de docentes envolvidos com o Projeto e do convite de nossa Pró-Reitoria de Graduação ao Professor Ricardo Takahashi, Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Profª Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela, Diretora de Ensino e Pró-Reitora de Graduação em exercício; a Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Rosângela Borborema Rodrigues; o Diretor de Pesquisa, Profº André Rech; o servidor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Renato Oliveira, representando a Diretoria de Cultura; as servidoras da Divisão de Apoio Pedagógico da Prograd, a Técnica em Assuntos Educacionais Suely Juliana Aguiar Azevedo e a pedagoga Mônica Fitgerard Bertoldo e Silva Ignacio; e os docentes: Ana Flávia Figueiredo, Juliana Leal, Marcelo Siqueira, Paula Cristina Silva, Sílvia Paes; além do professor Ricardo Takahashi, Pró-Reitor de Graduação da UFMG.

Abrindo a reunião, a professora Ana Flávia Figueiredo esclareceu que a presença do Professor Ricardo Takahashi é mais uma importante etapa do processo que envolve alguns meses de articulação de um grupo de professores em nossa instituição empenhados em implementar o Projeto Encontro de Saberes na UFVJM. Informou que no último mês de dezembro, o projeto ganhou novo fôlego com a presença do professor José Jorge, da Universidade de Brasília e Coordenador do INCTI - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, do Ministério de Ciência e Tecnologia e do CNPq. Relatou ainda que, após sua presença em nossa universidade - que contou com uma reunião com a presença das Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, uma palestra aberta e uma reunião ampliada - as professoras Juliana Leal e Paula Silva estiveram na UFMG, no dia 21 de dezembro de 2017, para uma reunião com parte da equipe que implementou o projeto naquela instituição. O professor Takahashi estava presente e se disponibilizou para vir à UFVJM repassar a experiência e retirar dúvidas de âmbito administrativo/institucional/burocrático à Pró-Reitoria de Graduação de nossa instituição. Desse modo, a convite da Pró-Reitoria de graduação da UFVJM e do apoio do Grupo de Pesquisa NELAS (Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes - UFVJM/CNPq) a presente reunião foi marcada para ao dia 22/01. **1)** Após apresentação de cada um dos presentes e o reforço dado acerca do momento especialmente

oportuno para implementação do projeto na UFVJM (vide a questão dos 10% de creditação da extensão nos PPCs reformulados e dos critérios de avaliação exigidos pela pós-graduação), o professor Ricardo Takahashi iniciou sua fala com o histórico que culminou na implementação do Projeto Encontro de Saberes na UFMG, primeiramente em 2014 como Projeto de Extensão (formato que à época adotaram na UFMG), projeto piloto financiado pelo INCTI (coordenado pelo professor José Jorge), e em 2015 em formato regular. Sobre o histórico, o professor Takahashi iniciou a partir de algumas reflexões: qual formato adotamos para a formatação de grades curriculares? “Nossas cargas horárias são excessivas”, lembrou o professor; Em quê o modelo que adotamos amplamente no Brasil pode significar para o estudante, para a sociedade, para a universidade? Segundo o professor, a partir de 1996, 1997, quando as universidades ganharam um pouco mais de autonomia, a partir da nova LDB vigente, a UFMG começou a debater e introduzir dentro dos currículos de graduação as chamadas atividades complementares. Havia (e infelizmente ainda há) segundo o professor, uma preocupação muito grande sobre a “identidade profissional dos cursos” ou as especializações. Desse modo, naquele momento, havia uma preocupação recorrente de disciplinas específicas serem ofertadas no contexto da complementariedade para que turmas específicas pudessem ter acesso a temas específicos. Já naquele momento, um objetivo claro dos que refletiam e propunham mudanças na instituição era de, ao contrário, seguir uma lógica de os discentes não pertencerem a cursos específicos, mas, a priori e sobretudo, à instituição. O caminho inverso ao processo das especializações. Assim, em 1998, através de Resolução aprovada no Conselho Superior, regulamentou-se: 1- que projetos, eventos, extensão poderiam fazer parte dos currículos e os estudantes poderiam ter crédito por isso; 2- disciplinas em formato livre. Cada departamento poderia indicar tais disciplinas, mas neste momento ainda não seria obrigatório ofertar para outros cursos, muito especialmente por problemas relacionados à relação entre perfil de disciplina *versus* demanda. De 2001 para cá foi acrescentado que todo curso de graduação era obrigado, a partir das reformulações dos projetos pedagógicos, a prever que os estudantes deveriam ter no mínimo uma disciplina cursada fora do curso original. Tal criação, segundo o professor, já seguiu na base da lógica de *flexibilização dos currículos*, e de estabelecer regras que obrigam os cursos a oferecerem ou se abrirem a *formações complementares*. A partir de então os estudantes tinham, como *opção*, cursar um trecho do currículo do seu curso original, em outro, certamente acompanhando um eixo coerente. **2)** sobre a implantação do Projeto Encontro de Saberes na UFMG: o professor Takahashi esclareceu que tanto a formação livre como a formação complementar (esta última ainda recorrente) foram as duas estruturas por trás da estrutura da formação dos Saberes Tradicionais. Ressaltou que os mecanismos de formação livre, quando cursadas todas as disciplinas que os compõem, atingindo 360h, dão direito a um certificado de *formação complementar*. Em verdade, alguns cursos preveem 240h, outros 360h ou até 420h. A questão é que tudo já está previamente regulamentado nos Projetos Político-Pedagógicos, visto que no histórico escolar já irá constar a formação complementar. Acerca desta última, o professor acrescentou algumas informações: a lógica era para um curso ou conjunto de cursos, mas não estava disponível a toda a comunidade universitária. A partir do semestre 2018/1 estará pela primeira vez disponível a toda a universidade. As formações complementares estão vinculadas a colegiado ou comissão coordenadora. Já o Encontro de Saberes está vinculado diretamente à universidade como um todo, pois, enquanto *Formação Transversal*, não pertence a nenhum curso ou formação específica. **3)** Estrutura Curricular do Encontro de Saberes na UFMG: o Pró-Reitor Takahashi explicou aos presentes que todas as disciplinas são de conteúdo variável. São quatro as que compõem o projeto na instituição, uma na área de artes, uma na de línguas e narrativas, uma na de artes e ofícios, e uma na área das cosmovisões tradicionais. A ementa fixa só indica que tem que ter a presença dos mestres da tradição. Após algumas reflexões entre os presentes acerca do contexto atual na

UFVJM, tal como a indicação, pelo professor André Rech, de inclusão de uma área acerca de identidade e território (na formação do Encontro de Saberes), uma demanda muito cara à nossa região, o professor Marcelo Siqueira apontou duas questões: criação das disciplinas (em estrutura Transversal, tal como a UFMG, ou outra) para que os colegiados possam debater; e a possibilidade de disciplinas serem demandadas e ofertadas por instâncias tal como o NELAS (Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes). O professor Takahashi explicou que o Encontro de Saberes foi a primeira formação, entre as oito criadas na UFMG, como formações complementares. Ainda, que embora do ponto de vista do sistema (sig@) as formações estejam vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, cada uma poderá estar ligada a uma instância, do ponto de vista de sua organização, distinta. Uma Pró-Reitoria de Extensão poderia estar responsável pela formação em Saberes Tradicionais e uma Direção ou outra Pró-Reitoria ou Núcleo de Pesquisa, estar responsável por outras. Os integrantes do NELAS presentes apontaram que seria interesse o NELAS/UFVJM/CNPq participar da organização de uma formação complementar ligada ao Encontro de Saberes. **4) questões administrativas:** a Profa. Ana Paula informou que quanto à questão acerca do pagamento dos mestres tradicionais, questão levantada pelos presentes, é preciso verificar com a Pró-Reitoria de Planejamento quais seriam os procedimentos possíveis, em função da legislação e do orçamento da UFVJM. O Prof. Takahashi informou que, na UFMG, o projeto foi implementado via Resolução, na qual foi criado um Comitê com o papel de interagir com a comunidade e submeter as propostas às câmaras de graduação. Segundo o professor Takahashi a Resolução foi o que abriu todas as possibilidades para todas as formações complementares. Uma sugestão dada pelos presentes para o contexto da UFVJM pelos integrantes do NELAS, seria criar uma dotação orçamentária própria que dará conta do conjunto de disciplinas (com a justificativa da creditação da extensão). **5) encaminhamentos:** após troca de ideias, alguns encaminhamentos foram feitos: o professor Takahashi sugeriu criar disciplinas gerais para toda a universidade; identificar disciplinas que já sejam vinculadas à extensão; realizar levantamento de professores parceiros; começar devagar, com uma disciplina por semestre, ofertando-a pela manhã e à noite; consolidar um grupo de estudos e construir, a partir deste, uma minuta de Resolução em que esteja previsto – criação de atividades que sejam extensão, mas também formativos, ou seja, que possam substituir, por exemplo, disciplinas optativas previstas no curso por atividades e projetos de extensão (pensados a partir de parcerias bilaterais bem consolidadas). Para tanto, pode-se em um primeiro momento desenhar projetos piloto, criando planos de trabalho para tanto; também prever que no histórico do estudante sejam indicadas as cargas horárias contadas como extensão. Na prática, na universidade, será preciso migrar ações e atividades que atualmente não são, para a extensão. Neste sentido, ressalte-se que o Encontro de Saberes irá totalizar como extensão. Um encaminhamento sugerido pela professora Ana Paula, Diretora de Ensino, foi que a equipe que será responsável pela escrita da Minuta de Resolução procure a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) para que possam verificar como realizar o pagamento dos mestres dentro do atual contexto da universidade. **5) Por fim,** o Pró-Reitor Ricardo Takahashi destacou que as estratégias de viabilização do Encontro de Saberes são múltiplas e se colocou disposição para o compartilhamento de documentos e materiais contributos aos estudos e operacionalização de implementação do projeto.